

Venezuela desiste de pedir redução de 50%

O governo venezuelano desistiu de sua exigência de uma redução de 50% em sua dívida externa de US\$ 21 bilhões, esperando assim dar novo impulso às negociações estagnadas com os bancos comerciais.

A Venezuela oferecerá aos bancos "um amplo menu de opções", que inclui descontos menores em troca de garantias mais fracas da dívida remanescente, disse ontem, em Washington, o ministro do Planejamento da Venezuela, Miguel Rodríguez Fandeo.

O ministro anunciou também que um consórcio de 15 bancos concordou com um empréstimo de US\$ 600 milhões, a curto prazo, para permitir que a Venezuela ponha em dia seus pagamentos atrasados de juros até o dia 31 de dezembro. O governo contribuirá com US\$ 400 milhões de suas reservas para eliminar o atraso nos pagamentos, informou o ministro.

Falando aos repórteres durante a reunião anual do Fundo Monetário Internacional e do Banco Mundial,

Rodríguez disse que essa desistência não significa que a Venezuela deixou de lado seu objetivo de conseguir "a maior redução possível da dívida e do serviço da dívida".

A redução da dívida é a pedra fundamental da iniciativa que o secretário do Tesouro dos Estados Unidos, Nicholas Brady, anunciou em março, um mês depois dos sangrentos distúrbios na Venezuela, que atraíram a atenção para a triste situação dos países em desenvolvimento, sufocados pelo peso esmagador de uma dívida externa de US\$ 1,3 trilhão.

Por causa desses distúrbios, a Venezuela foi um dos primeiros países escolhidos para a redução da dívida pelo governo do presidente George Bush, mas os bancos comerciais concluíram acordos com o México e as Filipinas antes de chegarem a um acordo com a Venezuela. Os banqueiros acusaram a Venezuela de ser intransigente em suas exigências.

(AP/Dow Jones)